

FONTE : JIB

CLASS. : Mata Atlântica

DATA : 23/04/89

PG. : 12

07

## Devastação das florestas do Sul começou há 60 anos

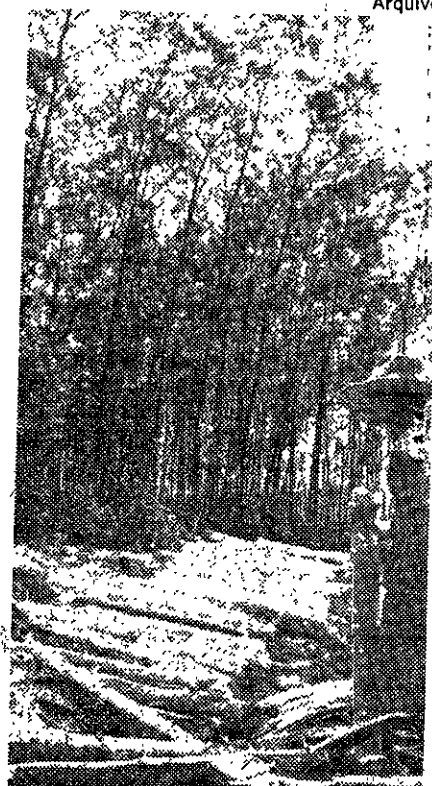
CURITIBA — “As conseqüências do modelo exploratório adotado, que privilegia o binômio agricultura-pecuária, e relegou as florestas a um segundo plano infinitamente inferior, tanto do ponto de vista ambiental quanto sócio-econômico, são graves e refletem-se de formas diversas.” Esse texto que parece pinçado do discurso dos defensores da Amazônia, resume um levantamento sobre florestas que a maioria dos brasileiros nem lembra que existiram — as da região sul do país.

Batizado com o nome de *Diretrizes para a Preservação e Conservação da Natureza para o Desenvolvimento Florestal na Região Sul*, o levantamento foi encomendado pelo Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (Codesul) a um grupo de técnicos dos Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com base nele, esses técnicos apresentarão, ainda este mês, aos três governadores, uma proposta de política florestal. No próximo ano, segundo o mesmo levantamento, fará 60 anos que se iniciou a fase acelerada da destruição das matas sulistas.

O estudo encomendado pelo Codesul revela que Santa Catarina é o estado da região que conserva a maior área florestal dentro de seu território, com 6% conservados. Primitivamente, florestas de madeiras nobres, como araucária, peroba e cedro cobriam 85% do Paraná e de Santa Catarina e 40% das terras gaúchas.

Como dessa riqueza restou muito pouco e os reflorestamentos comerciais não acompanharam nem de longe o ritmo da devastação, hoje, às 13.500 empresas sulistas ligadas à industrialização de produtos florestais trabalham com capacidade ociosa. O consumo anual de produtos florestais nos três estados equivale ao corte de 300 mil hectares de florestas, ou duas vezes o Parque Nacional do Iguaçu (PA). A região apresenta um déficit de matéria-prima de aproximadamente 180 mil hectares que vem sendo contornado com o abate de florestas nativas.

“A imediata criação pelo Codesul de um grupo permanente de coordenação da política florestal é fundamental para que as propostas sejam implantadas”, adverte o coordenador do Programa de Desenvolvimento Florestal do Paraná, Luiz Sérgio Knopki. As propostas incluem a isenção de tributos sobre áreas florestais nativas, a



Floresta gaúcha virou lenha

formação de programas de reflorestamento e desenvolvimento de novas tecnologias para o setor, além da definição de áreas de preservação permanente onde deverá ser intensificada a fiscalização.

O histórico da devastação das florestas sulistas contido no levantamento da Codesul põe às claras a exportação para a região amazônica do modelo de ocupação adotado no Sul, a partir da década de 30, com todas suas falhas ecológicas, econômicas e sociais.

A leitura do texto que está sendo usado como base para a elaboração da política florestal do Sul lembra outro ponto nevrálgico da questão. O Sul tem solos ricos e apropriados para a agricultura e por isso sofreu menos os impactos da devastação. “Obviamente a Amazônia não pode se dar ao luxo de protelar por décadas a efetivação de uma política florestal, como também não deveria ter acontecido no Sul”, diz Luiz Sérgio Knopki.